



# RIEOnLIFE | WLC

IV EDIÇÃO

VIII EDIÇÃO

O habitar do ensinar e do aprender em tempos de ecologias inteligentes

INSCRIÇÕES: 01/07 A 15/10 em: [eventos.ifnmg.edu.br/riewlc](https://eventos.ifnmg.edu.br/riewlc)

LOCAL: IFNMG Campus Montes Claros

HÍBRIDO!

16 a 19  
OUT  
2023

DOIS EVENTOS  
SIMULTÂNEOS!

## CIBRICIDADE NO ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA COM METODOLOGIAS ATIVAS: PROPOSTAS CURRICULARES PARA FORMAÇÃO DE JOVENS PROTAGONISTAS

(Maxwel Rodrigues Jacobina Araújo)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo explora a interseção da cibricidade, do ensino ativo e da formação de jovens protagonistas no contexto do ensino de filosofia e sociologia no ensino médio brasileiro. Inicialmente, apresenta uma visão geral dos conceitos-chave de cibricidade, ensino ativo e jovens protagonistas. Em seguida, discute como esses conceitos podem ser aplicados na prática pedagógica das disciplinas, destacando a importância da adaptação do currículo escolar às demandas da sociedade digital. O estudo também oferece exemplos de atividades práticas que exemplificam como os conceitos podem ser implementados no ensino de temas básicos de Sociologia e Filosofia, envolvendo os alunos de forma ativa na construção do conhecimento. Conclui-se que a cibricidade e as metodologias ativas têm o potencial de revolucionar o ensino de filosofia e sociologia, capacitando os jovens a se tornarem pensadores críticos e agentes de mudança em um mundo digitalmente conectado. Este estudo representa um passo em direção a uma educação mais dinâmica e relevante, alinhada com as necessidades educacionais da próxima geração. Cibricidade. Ensino ativo. Filosofia e sociologia. Jovens protagonistas

**Palavras-Chave:** Cibricidade. Ensino ativo. Filosofia e sociologia. Jovens protagonistas

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS) na UNIMONTES - MG é o gerente de operações nacionais do Instituto de Reflorestamento EDEN, é Mestre em Direitos Humanos, Cidadania e Violência (UNIEURO DF) foi Pesquisador bolsista CAPES, possui especializações em Gestão de Cooperativas e Ensino de Filosofia no ensino médio, é Bacharel em Administração Pública e Licenciado em Ciências Sociais. Atuou como professor na educação básica e superior, e foi professor das disciplinas de sociologia e filosofia no ensino médio por mais de dez anos.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como objetivo explorar a interseção entre a cibricidade, o ensino ativo e a formação de jovens protagonistas de forma interdisciplinar entre Filosofia e Sociologia no ensino médio. Nesse sentido se explora os conceitos-chave do nosso estudo: cibricidade, metodologias ativas e jovens protagonistas. Cada um desses conceitos será contextualizado e definido, estabelecendo o entendimento e aplicações de práticas pedagógicas diferenciadas no que tange o ensino de sociologia e filosofia durante o ensino médio.

Em seguida, uma breve discussão sobre prática pedagógica, se faz necessário, pois serão abordadas as implicações desses conceitos nas disciplinas e no contexto abordado. Discutiremos como a cibricidade pode influenciar o currículo e a “prática” dessas disciplinas e como as metodologias ativas podem ser aplicadas para enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos.

Por fim, dedicamos um trecho a exploração de atividades sugeridas, um esforço por demonstrar ainda que resumidamente como seria uma prática pedagógica a luz do que foi tratado conceitualmente. Essas atividades visam ilustrar como a teoria pode ser traduzida em prática, enriquecendo o ensino e engajando os alunos.

À medida que avançamos neste estudo, nosso objetivo é lançar luz sobre como o ensino de filosofia e sociologia pode evoluir em um ambiente educacional cada vez mais permeado pela tecnologia. Além disso, buscamos entender como essa evolução pode moldar a próxima geração de pensadores críticos e agentes de mudança, capacitando jovens alunos a se tornarem protagonistas ativos em suas próprias jornadas educacionais e sociais.

## **2. APRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS**

À medida que avançamos em idade, testemunhamos uma aceleração vertiginosa das mudanças culturais e tecnológicas. Cada geração desponta com mais rapidez, o envolvimento e as inovações com tecnologias que desafiam a forma como vivemos, pensamos e nos conectamos. Uma transformação marcante tem sido a ascensão dos "nativos digitais," crianças e jovens que crescem em um ambiente em que a tecnologia digital é onipresente e intrínseca à sua experiência cotidiana.

Para eles, conceitos e práticas como pesquisas e assistentes on-line, virtualidade e hiperexposição são amplamente assimilados, enquanto a geração anterior se deparou com essas possibilidades tecnológicas em uma fase muito diferente da vida e em um ritmo muito menos acelerado ou precoce e provavelmente muito mais refletido frente a essas mudanças de comportamentos.

Este contraste geracional nos convida a refletir sobre como educamos e preparamos nossos jovens para enfrentar um mundo em constante mutação, um mundo onde a cibricidade, metodologias ativas e a formação de jovens protagonistas desempenham papéis cada vez mais cruciais.

Os alunos da geração atual, considerados nativos digitais, estão imersos em um ambiente tecnológico que promove interatividade e engajamento constantes. Eles anseiam por um ensino que acompanhe essa dinâmica estimulante.

Diante desse contexto, é crucial reconhecer que as disciplinas de Sociologia e Filosofia desempenham um papel fundamental na formação dos jovens, especialmente no ensino médio, uma fase de transição para a vida adulta. Essas disciplinas oferecem a oportunidade de criar conexões significativas entre os fenômenos contemporâneos e os fundamentos teóricos, capacitando os alunos a compreenderem, refletir e tomar decisões informadas em um mundo em constante evolução.

A inovação, adaptação e adequação dessas disciplinas à realidade emergente não são apenas essenciais para sua continuidade, mas também para sua relevância e significado, fornecendo um alicerce sólido para as escolhas e posições dos alunos na vida e nas atitudes que moldarão sua jornada rumo à fase adulta.

Assim, entende-se, por Educação OnLIFE, uma educação transubstanciada e cibricidadã, ligada, conectada (On) na vida (LIFE), a partir de problematizações que emergem do tempo presente, nessa realidade hiper conectada. Implica, portanto, uma perspectiva ecológica complexa e conectiva, na qual a própria substância das materialidades de espaços, conteúdos, práticas e sujeitos é alterada para dados. Isso não significa, no entanto, que esses elementos percam suas substâncias originais, mas sim, que pela digitalização, sofrem um processo de transubstanciação, que nos instiga a inventividade, em composições híbridas para o desenvolvimento sustentável e transformação social, num contexto de cibricidade. (SCHLEMMER *et. al.*, 2021, p. 24).

Nesse contexto, emerge a cibricidade como um fenômeno que redefine a maneira como experimentamos nossas cidades e comunidades, e a partir dela propomos uma reflexão sobre as práticas educativas de filosofia e sociologia no ensino médio. Uma vez que é notável que essa transformação na experiência e vivência ainda não tenha sido incorporada ao ambiente educacional no contexto dessas disciplinas.

A educação, como uma instituição fundamental na preparação da próxima geração, enfrenta desafios substanciais ao tentar acompanhar e abraçar as mudanças de comportamento, expectativas, valores e oportunidades desses jovens que por serem nativos digitais assimilaram e manejam essa virtualidade muito à frente dos espaços educacionais onde estão inseridos, falando aqui a partir de mais uma generalização.

A sala de aula tradicional, com sua ênfase em modelos de ensino mais passivos e centrados no professor, muitas vezes se encontra em descompasso com as dinâmicas de conexões e contextos para além do material, arraigadas na virtualidade e na conectividade comuns principalmente aos jovens contemporâneos.

A tecnologia digital e a conectividade proporcionam aos alunos acesso imediato a informações, a capacidade de se conectarem globalmente e a oportunidade de aprenderem de maneira mais interativa e autodirigida. No entanto, muitos sistemas educacionais ainda não conseguiram ajustar suas práticas pedagógicas para aproveitar totalmente esses recursos.

A lacuna entre a realidade cibercultural em que os jovens estão imersos e a experiência de aprendizado oferecida nas escolas sugere a necessidade premente de uma reflexão crítica sobre como a educação pode se adaptar a essa nova era. Isso inclui a exploração de metodologias ativas que incentivem a participação ativa dos alunos, bem como a promoção de uma formação que os capacite a se tornarem protagonistas de suas próprias jornadas educacionais. À medida que nos aprofundamos nesse debate, torna-se evidente que a cibricidade não é apenas um fenômeno tecnológico, mas também uma questão educacional e social complexa que exige uma abordagem cuidadosa e inovadora.

Mas o que muda quando nos referimos a Educação Híbrida e Multimodal e a Educação OnLIFE? Inicialmente, ambas não se

fundamentam em epistemologias aprioristas, empiristas ou ainda interacionistas, mas em epistemologias reticulares e conectivas. Essas alteram o habitar do ensinar e do aprender, uma vez que trabalham na lógica da rede, afastando-se de uma teoria da ação exclusivamente humana, em direção ao ato conectivo e, portanto, distante dos binarismos e polarizações e das centralidades. Assim, não se trata de reproduzir ou transpor ofertas, currículos e a “sala de aula” com suas metodologias e práticas, mas se trata de compreender a lógica de redes e o ato trans orgânico, que se estabelece entre entidades humanas e não humanas e inventar plataformas de interação ecológica (SCHLEMMER; DI FELICE, 2020) que emergem de processos de cocriação experienciados, favorecendo ecologias inteligentes. (SCHLEMMER et. al., 2021, p. 22)

As metodologias ativas são, sem dúvida, uma resposta inovadora e essencial para a integração da cibricidade na educação. Elas representam uma mudança fundamental na abordagem pedagógica, onde os alunos não são meros receptores passivos de informações, mas sim agentes ativos de seu próprio aprendizado. Nesse ambiente, os estudantes são desafiados a assumir um papel proativo na construção do conhecimento, tornando-se não apenas consumidores, mas também produtores de informações.

Essas estratégias pedagógicas incentivam os alunos a envolverem-se em experiências de aprendizado que espelham os desafios do mundo real. Ao enfrentar problemas e situações, eles são estimulados a aplicar o que aprenderam de maneira prática, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos. Além disso, as metodologias ativas fomentam a colaboração e o debate entre os alunos, permitindo que eles compartilhem perspectivas e abordagens diferentes para os problemas apresentados. Oportunizando em seguida que seus espaços como um todo sejam transpostos para os espaços de convivência e sociabilidade como um todo inclusive nos meios urbanos. “é essa cidade que do espaço físico e geográfico, pela digitalidade e conectividade, se expande para o digital em rede, configurando-se como uma cidade híbrida (cibricidade). (SCHLEMMER, 2022, s. p.)

Em um contexto de cibricidade, onde a conectividade digital é onipresente, as metodologias ativas se tornam ainda mais relevantes. Os alunos têm à sua disposição uma infinidade de recursos online que podem ser incorporados ao processo de aprendizado, desde pesquisa na web até a colaboração em projetos globais. Isso expande as possibilidades de engajamento e aprendizado autônomo,

capacitando os alunos a navegarem efetivamente na vasta quantidade de informações disponíveis e a desenvolver habilidades críticas de pensamento, “aproximação” análise e comparação de diferentes contextos sociais, resolução de problemas e tomada de decisão.

Por meio de práticas orientadas, é possível trazer muito mais as disciplinas que estamos discutindo aqui, e que cabe apresentá-las em um contexto mais amplo dentro do que esse texto nos permite. O ensino de Filosofia e Sociologia é, indiscutivelmente, um pilar fundamental na formação educacional dos jovens. Essas disciplinas têm o poder de transcender os limites da sala de aula, gerando mudanças impactantes na realidade social, ambiental, cultural e política em que os estudantes estão inseridos.

A história do ensino de Filosofia e Sociologia no Brasil é marcada por uma série de "idas e vindas." Por um lado, essas disciplinas são reconhecidas por seu potencial em promover a reflexão crítica, o pensamento ético e a compreensão das dinâmicas sociais. No entanto, ao longo dos anos, enfrentaram desafios significativos, incluindo períodos em que foram retiradas das grades escolares ou tiveram sua relevância questionada.

Considerando a importância e a interdisciplinaridade do ensino e do estudo da Filosofia e da Sociologia, em 2006, o Conselho Nacional de Educação (CNE), a pedido da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), emitiu um Parecer e uma Resolução posterior que incluiu as disciplinas Filosofia e Sociologia na organização curricular do ensino médio. Dois anos depois, a Lei nº 11.684/2008 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96), tornando obrigatórias as disciplinas de Filosofia e Sociologia em todas as séries do ensino médio, em todo o Brasil. (CARDOSO *et. al.*, 2021, p. 3).

Essas flutuações refletem as mudanças políticas e ideológicas que moldaram o sistema educacional brasileiro. Durante determinados momentos, as disciplinas de Filosofia e Sociologia foram percebidas como ameaçadoras ou secundárias em relação a outras matérias. No entanto, a mobilização social e o reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento crítico dos jovens levaram a esforços significativos para restaurar essas disciplinas em seus devidos lugares no currículo



escolar. A seguir escrevemos com fim de considerarmos a interseção entre a cibricidade, as metodologias ativas e o ensino de Filosofia e Sociologia, estamos lidando com disciplinas que têm uma história rica e que podem desenvolver, implementar uma prática pertinente a centralidade do aprendizado do aluno e mudanças de práticas estruturais na sua formação, por isso a ideia de jovens protagonistas.

### **3. DISCUSSÃO EM PRÁTICA PEDAGÓGICA**

No entanto, é importante reconhecer que a implementação bem-sucedida das metodologias ativas requer um ambiente educacional que promova a flexibilidade, a adaptação e o apoio contínuo aos educadores. A transição de um modelo de ensino mais tradicional para um baseado em metodologias ativas pode ser desafiadora, mas os benefícios para o desenvolvimento dos alunos em um mundo cada vez mais cibercultural são inestimáveis.

Portanto, ao considerar a interseção entre a cibricidade e as metodologias ativas, é imperativo que busquemos estratégias que promovam uma aprendizagem significativa e autônoma, alinhando-se às necessidades e expectativas dos nativos digitais. Nesse ínterim, as metodologias ativas se destacam como um enfoque pedagógico que busca engajar e capacitar os alunos em um ambiente de aprendizado em constante evolução. Através da participação ativa, da colaboração e da aplicação prática do conhecimento, as metodologias ativas procuram equipar os jovens com as habilidades necessárias para navegar com destreza na cibricidade.

Em contraste com o modelo tradicional de transmissão de conhecimento pelo professor, metodologias ativas buscam desenvolver nos estudantes habilidades como autonomia, criatividade, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas. “As metodologias ativas são um conjunto de propostas diversas que têm em comum o fato de se contraporem à metodologia expositiva, considerada responsável pela postura passiva e heterônoma do aluno”. Suhr (2016, p. 8) Para aplicar as metodologias ativas no ensino, é preciso planejar atividades que envolvam os estudantes em situações desafiadoras, significativas e contextualizadas, que estimulem a pesquisa, a reflexão, a interação e a produção de conhecimento.

Propondo a partir de metodologias ativas o ensino de filosofia e sociologia num contexto da cibricidade, sugerimos a convergência entre o espaço urbano e o

espaço digital, que deve transcender as barreiras tradicionais da sala de aula e se engajar com as complexidades da vida urbana contemporânea, que inclui experiências online e offline. Os educadores precisam reconhecer que os alunos vivem em um mundo altamente conectado e digitalizado, onde questões filosóficas e sociológicas se manifestam de maneiras novas e inesperadas.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma abordagem pedagógica que pode revigorar o ensino de filosofia e sociologia. Em vez de meramente transmitir informações, os educadores podem adotar abordagens que envolvam ativamente os alunos em processos de pensamento crítico, reflexão ética e debate de questões sociais. Isso pode incluir estratégias como estudos de caso, discussões em grupo, análise de fontes digitais e projetos de pesquisa que incentivem os alunos a explorarem as implicações práticas e éticas das teorias filosóficas e sociológicas em sua própria realidade.

Alguns exemplos de metodologias ativas são: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação, instrução por pares, entre outras. O que diferencia um ensino de metodologias ativas para um modelo mais tradicional é o papel do professor e do estudante na construção do conhecimento. No ensino de metodologias ativas, o professor é um mediador, facilitador e orientador da aprendizagem, enquanto o estudante é um agente ativo, responsável e protagonista do seu próprio aprendizado.

Para isso, é essencial apresentar os conteúdos curriculares das disciplinas de sociologia e filosofia no ensino médio a partir de temas relevantes e conectados às experiências cotidianas dos alunos. Por exemplo, ao discutir ética, as aulas podem explorar dilemas éticos contemporâneos, como questões de privacidade online ou o uso responsável das redes sociais.

A integração da tecnologia digital também desempenha um papel fundamental no ensino de sociologia e filosofia para a cidadania. Os recursos online, como vídeos, artigos e fóruns de discussão, podem enriquecer o processo de aprendizado e estimular a pesquisa. Além disso, a metodologia de aprendizado baseado em projetos permite que os alunos assumam um papel ativo na construção do conhecimento, investigando tópicos de interesse e apresentando suas descobertas à classe.

Diálogos e debates estruturados são ferramentas poderosas para envolver os alunos ativamente. Abordagens que incentivam argumentação baseada em



evidências e consideração de diferentes perspectivas podem estimular o pensamento crítico e ético. Projeto de ação social, onde os alunos aplicam seus conhecimentos em situações da vida real, também promovem a formação de jovens protagonistas.

A avaliação deve evoluir para refletir essas mudanças pedagógicas. Em vez de focar apenas na memorização de fatos, a avaliação formativa, que fornece feedback constante e incentiva a autorreflexão, promove o desenvolvimento de habilidades críticas.

Nesse sentido e a partir dessa perspectiva que se apresenta a proposta de formação de jovens protagonistas, ela emerge como um componente vital dessa equação. Pois não apenas encoraja a reflexão crítica, mas também instila um senso de responsabilidade e agência nos jovens, capacitando-os a influenciar positivamente as dinâmicas da sociedade digital e real que os cerca.

Costa (2001, p.9), um dos poucos autores a tratar da relação protagonismo/educação formal no Brasil, utiliza o termo protagonismo para designar "a participação de adolescentes no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla" (grifo nosso), concebendo-o como um método de trabalho cooperativo fundamentado na pedagogia ativa "cujo foco é a criação de espaços e condições que propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais". Nessa perspectiva, o autor partilha da mesma postura que os outros autores citados quanto ao trabalho pedagógico que orienta a construção de conhecimentos e valores, pois atribui ao professor basicamente as funções de orientador, mais do que a de divulgador de conteúdos disciplinares, e situa o aluno no centro do processo educativo, deslocando o eixo desse processo para a aprendizagem, de modo a minimizar, assim, a dimensão do ensino. Nesse sentido atribui ao aluno a condição de protagonista desse processo e, por essa razão, considera-o "como fonte de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (responsabilidade)". (FERRETTI *et. al.*, 2004, p. 4)

A cibricidade, em sua natureza dinâmica e interdisciplinar, exige uma reavaliação das abordagens tradicionais de ensino. Ela desafia os educadores a incorporar eficazmente as ferramentas e plataformas digitais em suas práticas pedagógicas, a fim de envolver uma geração de estudantes que cresceu imersa na cultura digital. Paralelamente, as metodologias ativas emergem como uma resposta

pedagógica eficaz a esse desafio, promovendo a participação ativa dos alunos, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento.

Neste contexto, a formação de jovens protagonistas se revela fundamental. Ela não apenas capacita os alunos a serem críticos e reflexivos, mas também os encoraja a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral. Esta formação não se limita ao domínio acadêmico; ela transcende para o âmbito moral e ético, incentivando jovens a assumirem a responsabilidade por suas ações e decisões.

#### **4. EXPLORAÇÃO DE ATIVIDADES SUGERIDAS**

A implementação bem-sucedida de metodologias ativas no ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio brasileiro requer uma seleção cuidadosa de conteúdos e atividades que não apenas engajem os alunos, mas também os incentivem a explorar questões filosóficas e sociológicas relevantes. O objetivo desta seção, é apresentar uma sugestão que ultrapassa a simples listagem de tópicos, temas e atividades e proponha uma conceituação e relevância desses conteúdos, exemplificando sua aplicabilidade no cotidiano dos alunos, o tamanho proposto não nos permite ir além, mas o esforço de registrar algumas proposições se revela válido para garantir a exemplificação da aplicabilidade do que foi discutido.

A medida em que a Filosofia busca as explicações para todos os questionamentos, tanto individuais quanto sociais, através da profunda reflexão crítica e da análise, a Sociologia tem como objeto de estudo a sociedade e as ações dos indivíduos que dela participam. Nesse sentido, ao passo que a Sociologia estuda as ações humanas na sociedade, a Filosofia busca as respostas e explicações aos constantes questionamentos para essas ações (CARDOSO *et. al.*, 2021, p. 3).

A integração entre sociologia e filosofia se estabelece por meio de uma abordagem interdisciplinar, onde os conceitos e abordagens de ambas as disciplinas se complementam. Essa sinergia enriquece a compreensão dos tópicos em estudo, fornecendo perspectivas complementares que aprofundam a análise crítica. Isso resulta em uma visão mais abrangente e enriquecedora das questões sociais, culturais e éticas, destacando a importância da complementaridade dessas disciplinas na formação dos estudantes.

As atividades apresentadas a seguir demonstram como o ensino ativo de filosofia e sociologia pode ser adaptado à cibricidade, engajando os alunos em tópicos relevantes e capacitando-os a se tornarem pensadores críticos e agentes de transformação em um mundo digitalmente conectado. Estas atividades não apenas fomentam a compreensão conceitual, mas também promovem a aplicação prática desses conhecimentos em suas vidas cotidianas e na sociedade em geral.

A estrutura delineada, parte de elementos básicos de aulas para ambas as disciplinas que se inclui a proposta de conteúdo, sua pertinência nas disciplinas de sociologia e filosofia, a abordagem por meio de metodologias ativas, ao final a culminância na forma de resultados tangíveis, oferece um modelo eficaz para a implementação de práticas pedagógicas alinhadas com a cibricidade e as adequações estruturais dos sistemas educacionais no ensino médio.

No ensino de filosofia e sociologia, abordar a *ética* e a *alteridade* é fundamental. Isso capacita os jovens a compreenderem as implicações éticas do uso da tecnologia digital, como questões de privacidade online, discurso de ódio e fake news.

Em filosofia, a ética levanta reflexões sobre a moral e as ações individuais e coletivas na sociedade digital. Em sociologia, a perspectiva da alteridade amplia essa discussão ao explorar como as interações online afetam a relação com o outro.

Debates em sala de aula sobre dilemas éticos relacionados à tecnologia e projetos de conscientização online promovem uma compreensão prática e ética, capacitando os jovens a agirem responsavelmente tanto no ambiente online quanto offline.

Explorar as *desigualdades sociais* e o *acesso à tecnologia* no ensino de Filosofia e Sociologia é crucial, especialmente em uma era marcada pelo capital simbólico que esses acessos representam. Isso permite que os alunos investiguem disparidades no acesso à tecnologia digital, à informação e à participação na sociedade da informação.

Em Filosofia, isso levanta questões éticas relacionadas à justiça social e equidade digital bem como material, enquanto em Sociologia, a análise das desigualdades sociais revela complexas interações entre fatores socioeconômicos e acesso à tecnologia.

Os alunos podem realizar uma pesquisa de campo para mapear a disponibilidade de recursos tecnológicos em diferentes comunidades, seguida de um

projeto de sensibilização sobre inclusão digital, capacitando-os a serem agentes de mudança na promoção de um acesso mais equitativo à tecnologia. Essa abordagem prática enriquece o aprendizado e fortalece a consciência social dos alunos, preparando-os para abordar questões de desigualdade em sua sociedade.

Para o currículo de sociologia e filosofia as questões de *democracia e participação cidadã* é de extrema relevância, especialmente diante do contexto atual de interações desses temas com os meios digitais e a interveniências que um ocasionou ao outro. Por isso é necessário proporcionar que os alunos reflitam sobre a participação ativa em ambientes digitais, discutindo o impacto das redes sociais nas decisões políticas e nos debates públicos.

Na disciplina de Filosofia, essa reflexão abre portas para análises éticas sobre o engajamento político online. Em Sociologia, a compreensão das dinâmicas das redes sociais no contexto político é crucial.

Os alunos podem se envolver em simulações de debates online sobre questões políticas atuais sempre em ambiente controlado e mediado pelo professor para fins pedagógicos, o que os capacita a experimentar e compreender os desafios da participação política digital. Além disso, ao analisar criticamente suas próprias interações nas redes sociais durante o período “experimental”, eles podem desenvolver uma visão mais informada e crítica sobre o papel das mídias sociais na democracia contemporânea. Essa abordagem prática não apenas enriquece o aprendizado, mas também capacita os alunos a se tornarem cidadãos mais informados e engajados em uma sociedade digital.

*Globalização e Cultura Digital* no ensino de Filosofia e Sociologia é de suma importância. Apresentar esses temas possibilita que os alunos analisem as dimensões socioculturais da globalização na era digital, compreendendo a interconexão cultural e a influência da cultura pop global.

Na disciplina de Filosofia, essa análise pode levar a reflexões éticas sobre a diversidade cultural e os impactos da globalização. Em Sociologia, a compreensão das dinâmicas culturais globais é fundamental.

Os alunos podem realizar pesquisas sobre o impacto da globalização na cultura digital, explorando como diferentes culturas se manifestam online. Em seguida, podem compartilhar suas descobertas por meio de apresentações em sala de aula, enriquecendo o diálogo sobre a diversidade cultural e a influência global na sociedade digital contemporânea. Essa abordagem não apenas enriquece o

aprendizado, mas também capacita os alunos a compreenderem e apreciarem a complexidade das interações culturais em um mundo cada vez mais interconectado.

As atividades exemplificadas demonstram como o ensino ativo de Filosofia e Sociologia pode se adaptar à cibricidade, envolvendo os alunos em tópicos relevantes e capacitando-os a se tornarem pensadores críticos e agentes de transformação em um mundo digitalmente conectado. Essas atividades promovem não apenas a compreensão conceitual, mas também a aplicação prática desses conhecimentos em suas vidas cotidianas e na sociedade em geral, fornecendo um modelo eficaz para práticas pedagógicas alinhadas com a cibricidade e as necessidades educacionais dos alunos no ensino médio.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À medida do que propusemos nesta investigação sobre a interseção da cibricidade, do ensino ativo e da formação de jovens protagonistas no contexto do ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio, é evidente que a educação precisa se adaptar e evoluir para acompanhar as transformações da sociedade digital do século XXI. Os desafios e as oportunidades apresentados pela cibricidade estão diante de nós, e a necessidade de capacitar os jovens a navegarem nesse ambiente complexo é premente.

A "cibricidade" emergiu como um conceito que redefine nossa relação com o espaço, a informação e a comunidade. À medida que as cidades se expandem para o mundo digital, o ensino de Filosofia e Sociologia encontra uma oportunidade única de se tornar mais relevante e significativo para os jovens. As metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizado, são uma resposta eficaz para engajar os estudantes e promover a construção ativa do conhecimento.

Nossas sugestões de atividades exemplificam como a teoria pode ser traduzida em prática, proporcionando aos alunos oportunidades concretas de explorar questões éticas, sociais e culturais em um ambiente digital. Estas atividades não apenas promovem a compreensão conceitual, mas também capacitam os alunos a aplicarem seus conhecimentos em suas vidas cotidianas e na sociedade em geral.

À medida que nos aproximamos do futuro, é imperativo que a educação continue a evoluir e a se adaptar às mudanças tecnológicas e socioculturais. O

ensino de filosofia e sociologia no ensino médio não deve ser uma exceção, mas sim um exemplo de como a educação pode abraçar a cibricidade, adotar metodologias ativas e capacitar os jovens a se tornarem protagonistas ativos em suas próprias jornadas educacionais e sociais.

## 6. REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. A., MARTINS, C. J., & ARAÚJO, R. B. de. (2022). A interdisciplinaridade no ensino de filosofia e sociologia e sua integração como “estudos e práticas” em face da BNCC de 2018. *Revista Digital De Ensino De Filosofia - REFilo*, 8, e2/1–19. <https://doi.org/10.5902/2448065765963>.

FERRETTI, C. J., ZIBAS, D. M. L., & TARTUCE, G. L. B. P. (2004). Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. *Cadernos De Pesquisa*, 34(122), 411–423. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000200007>

SCHLEMMER, Eliane & BACKES, Luciana & PALAGI, Ana. (2021). O HABITAR DO ENSINAR E DO APRENDER OnLIFE: VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.

SCHLEMMER, Eliane. A Cibricidade como espaço de ensino e de aprendizagem. *Revista Nexo: Políticas Públicas*. 08 de novembro de 2022. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2022/A-cibricidade-como-esp%C3%A7o-de-ensino-e-de-aprendizagem>.

SUHR, I. R. F. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. *Revista transmutare*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-21, jan.-jun., 2016.